



ESTRUTURA DA COMUNIDADE DE AVES NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UHE CANA BRAVA - RIO TOCANTINS - GO.

VALLE, Nilton, Carlos, BRISTOT, Tatiane Carmo & SILVA-JUNIOR, Nelson Jorge

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas

INTRODUÇÃO

A paisagem diversificada do Cerrado suporta uma rica avifauna com 837 espécies, das quais apenas 3,8% são endêmicas (Silva, 1995a). Este aspecto referente à elevada riqueza e distribuição das espécies em complexos mosaicos de vegetação foram constatados por Negret et al. (1984), que listaram 429 espécies de aves para a região geopolítica do Distrito Federal. Todavia, mesmo sendo considerado um ambiente com uma alta biodiversidade, o Cerrado vem sendo alvo de grande ocupação, principalmente em função da expansão das fronteiras agrícolas. De acordo com Myers et al. (2000) e Primack e Rodrigues (2001), o Cerrado conserva cerca de 20% de sua vegetação original e conta com apenas 1,2% de área protegida.

Vários estudos evidenciam a distribuição de espécies de aves em habitats de Cerrado (Negret et al. 1984, Motta-Junior 1990, Willis e Oniki 1991, Antas 1995). Pequenas as pesquisas referentes ao diagnóstico ambiental tinham sido realizadas na área (UNB, 1992, NATURE 1996 e VALLE 2006). Em outras regiões do Cerrado, entretanto, outras pesquisas já haviam sido realizada (1995a,b) e (Yamashita e Valle 1990, Monteiro e Brandão 1995, Bagno e Rodrigues 1998).

A diversidade das fitoformações do Cerrado resulta numa avifauna que exhibe grande riqueza de espécies. A região de Cana Brava apresenta um interesse especial sob uma perspectiva ornitológica por duas razões. Primeiro, por conter blocos de florestas semi-decíduas secas, que são muito pouco conhecidas. Segundo, o alto Tocantins é caracterizado por extensas corredeiras, micro habitat típico de algumas espécies ameaçadas de extinção. Este trabalho tem o objetivo de estudar a composição e a diversidade da comunidade de aves da área de influência da UHE Cana Brava e caracterizar as

diferentes fitofisionomias da mesma área quanto a riqueza avifaunística.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado em 2 áreas sob influência da UHE Cana Brava: área do canteiro de obras (13° 24' 03"S e 48° 08' 48" W), e área do Porto do Garimpo (13° 34' 18"S e 48° 06' 57"W) entre maio de 1999 e novembro de 2001, onde foram identificadas as 6 ambientes: Mata de Galeria, Floresta Mesofítica, Cerradão, Formações Savânicas, Vereda, Área Antrópica e Ambientes Aquáticos. Foram realizadas 10 campanhas de campo, com 13 dias de coleta cada campanha, os trabalhos tinham inícios às 5:00 horas, estendendo-se até às 12:00 e reiniciavam às 15:00, com finalização às 18:00 horas, totalizando 130 horas de esforço amostral em cada viagem.

Em cada fitofisionomia, foram designados dois dias de trabalho. Em cada um destes pontos foram instaladas 5 redes "mist-net" de 10 metros (malha de 36 mm). Durante os 13 dias de cada campanha, as coletas foram realizadas alternando-se entre uma hora para captura e uma hora para avistamento. Foi feita também a observação aleatória das espécies com o auxílio de binóculos PENTAX 8 x 40 e a identificação através da zoofonia, quando o canto era conspicuo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área de influência do reservatório da UHE Cana Brava apresentou 19 Ordens, 47 Famílias, 209 Gêneros e 267 espécies, sendo que 85 espécies foram capturadas através de redes de neblina, representando 31,8% das espécies do Cerrado, (Silva, 1995b). Bagno e Abreu (2001) realizaram um inventário da avifauna na região da UHE Serra do Lajeado- TO, onde foram catalogaram 347 espécies representando 76,9%.

Outros trabalhos realizados com avifauna em regiões do Cerrado como Braz e Cavalcanti (2001) que catalogaram 355 espécies para quatro áreas Protegidas do Distrito Federal e Valle (2006) que catalogou na sub-bacia do Ribeirão João Leite, localizado na região centro-sul do Estado de Goiás- GO, onde foram registradas 184 espécies representando 68,9% catalogadas da UHE Cana Brava.

As mais capturadas foram: *Galbivula ruficauda*, *Volatinia Jacarina Columbina talpacoti*, *Turdus leucomelas*, *Coryphospingus pileatus*, *Ramphocelus carbo*, *Tachiphonus rufus* e *Basileuterus flaveolus*.

A Mata de Galeria contribuiu com o maior número de espécies 170 espécies, seguida da Floresta Mesofíticas com 117 espécies, Cerradão com 110 espécies, Formações Savânica com 95, Áreas antrópicas(pastagens, lavouras e pomar) com 83, Vereda com 33 e Ambientes Aquáticos com 31 espécies.

De acordo com a análises de coeficiente de jaccard (Valentin, 2000) a Floresta Mesofítica e o Cerradão apresentaram índice de Equitabilidade (E=0,54) e Formações Savânicas (E=0,01). A Floresta Mesofítica e o Cerradão apresenta características de formações florestais com diversos níveis de caducifolia durante a estação seca, e não possui associação com cursos de água, a preferência da avifauna pela Floresta Mesofítica e cerradão e devido as formações apresentarem similaridades

. Espécies encontradas com frequência nas duas formações: inhambú (*Crypturellus parvirostris*), jaó (*Crypturellus undulatus*), Pomba asa branca (*Columba picazulo*), sangue de boi (*Columbina talpacoti*), beija-flor (*Amazilia fimbriata*), bico de agulha (*Galbula ruficauda*), Bico de brasa (*Monasa nigrifrons*), pica pau (*Veliornis passerinus*), arapaçu (*Sittasomus griseicapilus*). As mata de galeria apresenta uma vegetação florestal que acompanha a margem do Rio Tocantins e seus afluentes, com isso formando o corredor fechado sobre o curso de água. As fitofisionomias do Cerradão, Floresta Mesofítica e Mata de Galeria se assimilam entre essas fitoformações, devido a proximidade das fitofisionomias serem bem próximas.

Todas as espécies, de um modo geral, são comuns a outras regiões do Cerrado, das quais destacam-se soldadinho (*Antilophia galeata*), bico de

pimenta (*Saltator atricollis*) e gralha do Cerrado (*Cyanocorax cristatellus*) como espécies endêmicas do Cerrado, e o sabiá-cinzento (*Turdus amaurochalinus*) visitantes da América do Sul e anorinha (*Stergidopteryx ruficollis*) visitantes da América do Norte (Silva, 1995),

A lista Oficial de espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, do IBAMA, contendo espécies de aves classificadas como: Em perigo, Vulnerável, Criticamente em perigo, Extinta na natureza . sendo encontrado apenas o curió (*Oryzoborus maximiliani*) listado como criticamente ameaçado.

CONCLUSÃO

O resultado enfatizam a importância do Cerrado não só como um bioma de alta diversidade, mas, um ambiente extremamente heterogêneo e que o ecossistema do Rio Tocantins e seus afluentes é da maior importância como refúgio para aves.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Antas, P. T. Z. 1995. Aves do Parque Nacional de Brasília. IBAMA. Brasília.
- Bagno, M. A. e Rodrigues, F. H. G. 1998. Novos registros de espécies de aves para o Estado de Goiás, Brasil. Ararajuba 6: 64-65.
- Bagno, M. A. e Abreu, T. L. S. 2001. p Avifauna da Região da Serra do Lajeado, Tocantins, Estado do Tocantins. Humanstas n°03 p. 51-70.
- Braz, V. S e Cavalcanti, R. B. 2001. A representatividade de áreas protegidas do Distrito Federal na conservação da avifauna do Cerrado. Ararajuba 9 (1): 61-69.
- Monteiro, M.P. e Brandão.D. 1995. Estrutura da comunidade de aves do Campus Samambaia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil. Ararajuba 3: 21-26.
- Motta-junior, J.C. 1990. Estrutura trófica e composição das avifaunas de três habitats terrestres na região central do Estado de São Paulo. Ararajuba, 1:65-71.
- Myers, N., Mittermeier R.A., Mittermeier C.G., Fonseca G.A.B., Kent J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature 403:853-858.
- Naturae 1996 Relatório final do inventário fauna da área de UHE Serrada Mesa 148p

- Negret, A.; Taylor, J.; Soares, R. C.; Cavalcanti, R. B. e Johnson, C.** 1984. Aves da região geopolítica do Distrito Federal: lista (check list) 429 espécies. Ministério do Interior. Brasília.
- Primack, R. B. E Rodrigues, E.** 2001. Biologia da Conservação. Ed. Rodrigues, Londrina.
- Silva, J. M. C.** 1995a. Birds of the Cerrado region, South America. *Steenstrupia* 21: 69-92.
- Silva, J. M. C.** 1995b. Avian inventory of the cerrado region, South America: implications for biological conservation. *Bird cons. Intern.* 5: 315 - 28.
- Valle, N. C.** Estrutura da comunidade de aves em áreas de Cerrado na sub-bacia do ribeirão João Leite, Goiás, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Goiás. 49p.
- Yamashita, C. e Valle, M. P.** 1990. Ocorrência de duas aves raras no Brasil Central: *Mergus octosetaceus* e *Tigrisoma fasciatum fasciatum*. *Ararajuba* 1: 107-109.
- Willis, E. O. e Oniki, Y.** 1991. Avifaunal transects across the open zones of Northern Minas Gerais, Brazil. *Ararajuba* 2: 41-58.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.** 1992. Programa de Salvamento da Fauna na área de Influência da UHE Serra da Mesa. Relatório final. 43p.